

OPINIÃO

A presença silenciosa do agro no dia a dia das pessoas

Luís Schiavo (*)

Quando se fala em agronegócio, a imagem mais comum ainda está associada ao alimento que chega à mesa.

Mas o agro vai muito além da alimentação. Ele está presente, de forma quase invisível, em objetos, hábitos e setores que fazem parte da rotina urbana, dos cosméticos à indústria têxtil, da energia que move veículos aos materiais usados na construção civil.

Óleos vegetais e extratos naturais são amplamente utilizados na formulação de produtos de higiene pessoal e farmacêuticos. Algodão, fibras naturais e até tecidos tecnológicos têm origem no campo. Já os biocombustíveis, como o etanol e o biodiesel, são exemplos claros de como a produção agrícola se conecta diretamente à mobilidade, à transição energética e à redução das emissões de carbono.

Essa integração entre campo e cidade não é casual. Ela reflete um movimento estrutural de diversificação do uso das matérias-primas agrícolas, impulsionado por demandas globais por sustentabilidade, eficiência produtiva e segurança no abastecimento. À medida que a população cresce e os centros urbanos se expandem, aumenta também a necessidade de cadeias produtivas mais resilientes e integradas.

Nesse contexto, os fertilizantes exercem um papel fundamental, embora pouco percebido pelo consumidor final. São eles que viabilizam a produtividade agrícola necessária para sustentar não apenas a produção de alimentos, mas também de insumos essenciais para diferentes segmentos da indústria. Garantir o equilíbrio do solo e a eficiência

das lavouras é um fator-chave para manter a estabilidade dessa cadeia que conecta o agro a múltiplos setores da economia.

Mais do que insumos agrícolas, os fertilizantes são instrumentos estratégicos para a segurança produtiva e ambiental do agronegócio. Ao fornecer nutrientes essenciais como nitrogênio, fósforo e potássio, eles garantem o desenvolvimento adequado das plantas, elevam a eficiência do uso do solo e reduzem a necessidade de abertura de novas áreas agrícolas. Quando aplicados com manejo técnico e responsável, seguindo critérios de dose, momento e local adequados, eles contribuem para uma produção mais sustentável, com menor desperdício de recursos naturais e maior previsibilidade de oferta para toda a cadeia que depende do campo, da alimentação à indústria.

O futuro aponta para uma presença ainda mais estratégica do agro no cotidiano das pessoas. Tendências como a bioeconomia, o avanço dos biocombustíveis e a busca por matérias-primas renováveis indicam que o campo continuará sendo uma base essencial para soluções industriais e ambientais. Ao mesmo tempo, cresce a responsabilidade de produzir mais, com menor impacto e maior eficiência.

Reconhecer o agro como parte integrante da vida moderna e não como um setor distante da realidade urbana, é fundamental para compreender os desafios e as oportunidades que se desenham. Afinal, muito do que consumimos, usamos e movimenta a economia começa longe dos centros urbanos, mas está presente, silenciosamente, em cada detalhe do nosso dia a dia.

(*) CEO da Naval Fertilizantes.

Consevitis-RS abre editais para fortalecer vitivinicultura gaúcha

O Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS) abriu dois editais de chamada pública para apoiar iniciativas voltadas ao fortalecimento da vitivinicultura, com recursos do Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fundovitis), em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). As chamadas contemplam ações técnicas e de promoção nacional, com foco tanto na qualificação da produção quanto na valorização e divulgação dos vinhos, espumantes e suco de uva brasileiros. As informações completas, critérios, documentação exigida e prazos estão disponíveis no site do Consevitis-RS, em www.consevitis-rs.com.br, no link Editais e Termos de Referência.

O Edital de Chamada Pública nº 33/2026 é voltado ao apoio a ações técnicas, com foco na capacitação, qualificação da produção e disseminação de atualizações e inovações relacionadas à cadeia produtiva da uva, do vinho, do espumante e do suco de uva no Rio Grande do Sul. Podem ser apoiados eventos, cursos, seminários, congressos, workshops, fóruns e publicações técnicas, entre outras iniciativas presenciais, virtuais ou híbridas.

O apoio financeiro poderá chegar a até 50% do orçamento da ação, limitado a R\$ 20 mil por projeto, com um montante total previsto de até R\$ 120 mil. As propostas devem ser encaminhadas até 20 de fevereiro de 2026, para ações a serem realizadas entre 17 de março e 10 de setembro de 2026.

Já o Edital de Chamada Pública nº 34/2026 é direcionado ao apoio a ações de promoção nacional, com foco no consumidor final, visando ampliar a valorização, a divulgação e o consumo consciente de vinhos, espumantes e suco de uva brasileiros, além de incentivar o enoturismo. As ações devem ocorrer em território nacional e contar, obrigatoriamente, com a participação de vinícolas do Rio Grande do Sul.

Podem ser apoiadas iniciativas como feiras, eventos de degustação, cursos, exposições, ações promocionais, atividades de fomento ao enoturismo e apoio a documentários. O valor de apoio é de até R\$ 30 mil por projeto, limitado a 50% do orçamento da ação, com montante total previsto de até R\$ 200 mil. As propostas devem ser enviadas até 23 de fevereiro de 2026, para ações a serem realizadas entre 11 de março e 10 de junho de 2026 (www.consevitis-rs.com.br).

Ciência do bem-estar animal impulsiona lucros e qualidade da carne na suinocultura brasileira

Manejo humanitário e ambientes enriquecidos são ferramentas de gestão que reduzem perdas, melhoram o sabor do alimento e atendem a um consumidor cada vez mais ético

O bem-estar animal é uma ciência exata, baseada em dados, fisiologia e comportamento. Com sua crescente adesão, o setor produtivo brasileiro vive uma transformação na qual o respeito ao animal não é apenas uma questão ética, mas um pilar estratégico que define a competitividade no mercado global e a qualidade do que chega ao prato do consumidor. E esse cenário impacta diretamente a suinocultura.

O bem-estar nas granjas não se trata de humanizar o animal, mas de permitir que o suíno expresse seus comportamentos naturais com saúde e sem estresse. Impulsionar a melhoria da saúde do animal e uma menor ocorrência de enfermidades, lesões, mortalidade e desperdício de recursos são consequências do bem-estar animal, melhorando rentabilidade, qualidade do produto final e a segurança alimentar. Além de melhorar os processos de trabalho e a qualidade de vida dos manejadores.

"Bem-estar animal é gestão e ciência. É garantir que a relação humano-animal seja respeitosa e conecte de maneira saudável alimentação adequada, ambiente confortável, boa saúde, capacidade de expressão dos comportamentos naturais e bom estado mental", explica Filipe Dalla Costa, coordenador técnico de Bem-Estar Animal na MSD Saúde Animal.

O cuidado na prática

Na suinocultura, o bem-estar é implementado por meio de ações tangíveis, que unem sanidade e tecnologia para otimizar a produção. Filipe indica alguns exemplos abaixo.

Tecnologia e Inovação: adoção de programas de vacinação sem agulha (sistemas como o IDAL) e uso de algoritmos



arbyPixel_CANVA

de Inteligência Artificial para "ouvir" os suínos, identificando precocemente sinais de frio, fome ou estresse.

Enriquecimento Ambiental: uso de estímulos e objetos para reduzir o tédio do confinamento e evitar comportamentos anormais, como a mordedura de cauda. Além da adoção da gestação em grupos para favorecer a socialização e a imunidade.

Ambiência e Nutrição: garantia de conforto térmico adaptado a cada fase da vida, acesso constante à água potável, alimentação balanceada e espaço suficiente para evitar a superlotação e permitir a movimentação natural.

Manejo Racional: condução calma dos grupos (sem gritos e nos horários mais frescos) e infraestrutura de maternidade com celas que protegem os leitões enquanto permitem que a porca se levante com facilidade.

"O bem-estar é uma condição indispensável para a sustentabilidade dos

sistemas produtivos. Vale ressaltar que o consumidor contemporâneo está mais interessado na forma como os alimentos são produzidos e, assim, busca produtos que promovam experiências positivas e sejam derivados de produções éticas e pautadas no bem-estar animal", complementa o especialista.

A conexão direta entre estresse e sabor Para o consumidor final, o impacto dessas práticas é invisível aos olhos, mas perceptível ao paladar. Animais submetidos a alto nível de estresse liberam hormônios como cortisol e adrenalina, que alteram o pH da carne pós-abate. Como resultado, há alterações na textura e cor da carne. "A qualidade do alimento nasce na granja. Quando adotamos práticas de bem-estar único, garantimos um produto mais suculento, nutritivo e seguro", destaca Filipe.

Ainda segundo o profissional, é necessário reconhecer a interdependência entre pessoas, animais e meio ambiente e valorizar práticas que conectam produtividade, ética e responsabilidade social. "Ao capacitar pessoas com conhecimento, ferramentas práticas e consciência sobre o impacto de suas atitudes, incentiva-se um melhor desempenho zootécnico, a redução de perdas, a promoção de uma produção mais ética e sustentável e a conquista de uma carne de melhor qualidade."

Para a garantia dos processos adequados nas granjas, o mercado conta com selos como a Certificação em Bem-Estar Único – Missão de Cuidar. Com auditoria feita pela QIMA/WQS, ela reúne mais de 150 critérios de avaliação, sustentados por uma base científica. Além do bem-estar dos animais, a certificação considera a saúde das pessoas e a proteção do meio ambiente, buscando a harmonia entre esses três elementos.



Reimagine_CANVA

Com foco na integração da pecuária sul-americana, Fórum Internacional da Feicorte chega ao Paraguai em março

A Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, uma das principais plataformas da cadeia produtiva da carne na América Latina, anunciou oficialmente os detalhes da sua expansão internacional. Pela primeira vez, a marca desembarca no Paraguai para realizar o Fórum Internacional Feicorte Paraguai 2026, confirmado para o dia 24 de março, no Hotel Sheraton, em Assunção.

Com a missão de promover o intercâmbio técnico entre as pecuárias brasileira e paraguaia e sob o tema "Pecuária paraguaia: um mundo de oportunidades", a edição internacional adota um formato de fórum estratégico. O objetivo é reunir produtores, técnicos e decisores do agronegócio para debater os gargalos da produção moderna, incluindo produzir mais carne em menos tempo e espaço.

Segundo a CEO da Verum (organizador do evento), Carla Tuccilio, a escolha do país vizinho reflete o atual momento de expansão de todos os setores da economia local. "Entendemos que este é o momento para gerar um espaço de troca real entre as experiências do Brasil e do Paraguai", destaca.



Feicorte

Fórum Internacional Feicorte Paraguai 2026 será realizado no dia 24 de março

Pecuária moderna com foco no produto final

A programação técnica do fórum será pautada pela intensificação e serão debatidos pilares como genética, nutrição, sanidade e industrialização. Para o diretor da Verum, Ailton Barbosa, a proposta é mudar a mentalidade de "produção de animais" para "produção de carne". "Essa mudança de olhar é fundamental para entender para onde vai a pecuária moderna e como se

preparar para as demandas dos mercados internacionais", afirma.

A realização do fórum no Paraguai abre o calendário da marca em 2026, como um aquecimento para a edição principal no Brasil. E a Feicorte brasileira já tem data marcada, de 23 a 26 de junho, em Presidente Prudente (SP), mantendo a tradição de continuar como o ponto de encontro da cadeia produtiva da carne.